



Homenagem do IAC

Os diretores do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) estiveram em visita à FAPESP, no último dia 10, para agradecer o apoio da Fundação na recuperação de prédios e laboratórios de doze centros de pesquisa que compõem o Instituto. Na ocasião, fizeram entrega aos diretores da FAPESP, Francisco Romeu Landi, José Fernando Perez e Joaquim José de Camargo Engler, de um troféu-símbolo do IAC, uma sementeira manual, representando o trabalho agrícola.

Cientistas russos reivindicam salários

Cientistas russos finalmente começaram a receber seus salários de julho, após a transferência de 50% dos 535 milhões de rublos destinados às organizações científicas do país, informa a edição de 10 de setembro da *Nature*. Mas os rumores de que os salários de agosto serão reduzidos em 15% já produziu as primeiras mobilizações.

A queda do rublo provocou uma desvalorização de 25% nos salários, que voltaram aos níveis de setembro de 1995, quando houve o último aumento. O comitê que reúne os sindi-

catos dos trabalhadores em ciência enviou um telegrama ao presidente Boris Yeltsin e ao primeiro ministro Viktor Chernomyrdin chamando atenção para a "situação catastrófica" da ciência e reivindicando o pagamento integral dos salários.

Se não receber uma resposta satisfatória, o comitê realizará uma série de protestos durante este mês. Já estão previstos os bloqueios de três rodovias que dão acesso à capital e um protesto nacional, organizado pela federação de sindicatos independentes, em 7 de outubro.

Inaugurações na UNESP

No dia 15 deste mês, o Instituto de Química da UNESP, campus de Araraquara, promoveu a mesa-redonda *Ciência e Tecnologia: Propostas de um novo Paradigma*, com a presença do secretário de Ciência e Tecnologia, Flávio Fava de Moraes, do reitor da UNESP, Antônio Manoel dos Santos Silva, do diretor presidente da FAPESP Francisco Romeu Landi, e do diretor de Projetos Especiais do CNPq, Ruy Caldas. O evento integrou as solenidades de inauguração dos prédios do Departamento de Química Analítica e do Laboratório de Equipamentos Multiusuários, do Instituto de Química. Na ocasião, foram apresentados os projetos do Instituto que estão sendo financiados pela FAPESP, no âmbito do *Programa de Infra-Estrutura*. São 39 projetos, divididos pelos diversos módulos, totalizando recursos da ordem de R\$ 6 milhões. Além dos projetos de infra-estrutura, a FAPESP auxilia, no Instituto de Química, 36 projetos individuais e temáticos de pesquisa em andamento, 34 bolsas de mestrado, 20 de doutorado, 10 de iniciação científica e 5 de jovens pesquisadores.

Finlândia eleva investimentos em pesquisa

A Finlândia conseguiu seu objetivo de atingir um nível de recursos para pesquisas da ordem de 2,9% do produto interno bruto para o próximo ano. Fontes de recursos públicas e particulares aumentaram seus investimentos para um índice invejado por seus vizinhos europeus, informa a revista *Nature*, na edição de 27 de agosto.

A elevação coloca o país, com população de 5 milhões de habitantes, entre os que mais investem em pesquisa em todo o mundo. Este acréscimo nos recursos chega com uma mudança política que tem levado a uma concentração de esforços em áreas de importância estratégica, como tecnologia da informação e genética molecular, e maior coordenação entre a pesquisa acadêmica e a industrial.

Em consequência, a Finlândia implementou em 18 meses quase todas as recomendações feitas pela Organização de Biologia Molecular Européia, que coordenou uma revisão externa da performance do país em Biologia Molecular. Isto incluiu a inauguração de um

instituto para pesquisa de genoma e bioinformática, em Helsinque, no valor de US\$ 5,5 milhões.

Para apoiar essas iniciativas, a Academia Finlandesa de Ciências, que distribui grande parte dos recursos para pesquisa básica, elaborou novos programas em microbiologia, biologia celular e transgênica, assim como um programa de genoma para cinco anos e outro na área de ecologia, o que tornou a Genética uma das prioridades nos programas para PhD. "As mudanças foram fáceis para nós, porque esses novos investimentos evitaram a dificuldade de realocar dinheiro de outras áreas", informa Reijo Vihko, presidente da Academia.

Cientistas finlandeses parece que estão usando os novos recursos com eficiência. O número de *papers* publicados por pessoa dobrou na última década, superando a produtividade da Alemanha, Noruega e Estados Unidos, e a Finlândia tem a terceira mais alta taxa de retorno entre os programas de pesquisa dos 15 países integrantes da União Européia.



Visita às instalações do laboratório inaugurado